

20 de fevereiro de 2026

A Bondalti avalia positivamente vários aspetos do relatório do Conselho de Administração da Ercros sobre a OPA, embora considere que contém incorreções e que a comunicação efetuada aos meios de comunicação social omite algumas das suas principais conclusões

- O assessor financeiro independente contratado pela própria Ercros, a Evercore, considera o preço da OPA "justo".
- O relatório emitido ontem pelo Conselho de Administração da Ercros não reúne a unanimidade de todos os administradores.
- A OPA é apoiada pelos principais sindicatos da Ercros, que consideram que pode contribuir para reforçar a estabilidade, a viabilidade industrial e o futuro dos trabalhadores.
- O relatório contém inconsistências nas suas argumentações que a Bondalti pretende esclarecer, com o objetivo de contribuir para o direito à informação verdadeira por parte de todos os acionistas.
- Na mesma linha, a Bondalti evidencia que o comunicado de imprensa distribuído ontem aos meios de comunicação contém graves omissões relativamente ao conteúdo do próprio relatório do Conselho de Administração da Ercros.

Barcelona, 20 de fevereiro de 2026. A Bondalti, empresa química de referência no mercado, avalia positivamente vários aspetos do relatório emitido ontem pelo Conselho de Administração da Ercros sobre a Oferta Pública de Aquisição da totalidade das ações da Ercros, uma vez que **o documento reconhece aspetos fundamentais que reforçam a solidez da oferta apresentada.**

20 de fevereiro de 2026

Neste sentido, a Bondalti destaca, como elemento mais relevante, **o facto de o relatório independente da Evercore, contratada pela própria Ercros, considerar o preço da Oferta "justo"**. Do mesmo modo, **a opinião do Conselho de Administração não foi unânime**: a administradora D.^a Lourdes Vega Fernández manifesta uma opinião favorável à Oferta, considera a contrapartida razoável do ponto de vista financeiro, avalia positivamente as intenções estratégicas e industriais manifestadas pela Bondalti e argumenta que a Oferta constitui uma alternativa válida para os acionistas. Por seu turno, o administrador D. Eduardo Sánchez Morrondo emitiu uma opinião individual distinta da refletida no relatório. Assinalando, entre outros aspetos, que: "O mercado, perante qualquer sinal de não continuação do processo da OPA, reagiu de forma muito negativa, com aproximações ao valor que a ação refletia há dois anos, de 2,5 €, e apenas quando surgiam sinais de progressão do mesmo é que o valor aumentava; trata-se de um elemento a ter em consideração, uma vez que uma potencial correção implicaria uma perda de valor para os atuais acionistas, bem como uma perceção negativa por parte dos restantes stakeholders, entre os quais os bancos que deverão dar suporte ao futuro da Ercros caso a OPA não avance."

Por último, **os sindicatos**, principais representantes dos trabalhadores da Ercros, **apoiam a OPA** por considerarem que pode contribuir para reforçar a estabilidade, a viabilidade industrial e o futuro dos trabalhadores num contexto complexo, tanto para a Ercros como para a indústria química europeia. Este apoio reforça a estabilidade social do projeto.

Omissões, indução em erro e incorreções

Do mesmo modo, a Bondalti manifesta a sua surpresa ao constatar que a Ercros, através da [comunicação realizada ontem aos meios de comunicação](#), procedeu a graves omissões, induções em erro e inexatidões relativamente ao próprio relatório emitido pelo Conselho de administração da empresa. Concretamente:

20 de fevereiro de 2026

Omissões

Chama a atenção o facto de o comunicado omitir a informação mais relevante para que o acionista minoritário possa tomar uma decisão verdadeiramente informada, que é a conclusão do relatório do perito independente Evercore, contratado pela Ercros, segundo a qual o preço é justo.

Por outro lado, a Ercros ignorou a falta de unanimidade na opinião dos administradores, não refletindo a opinião favorável à OPA da administradora D.^a Lourdes Vega Fernández, nem a vontade do administrador D. Eduardo Sánchez Morrondo de emitir uma opinião individual distinta da refletida no relatório, descrevendo vários elementos que "dariam aos acionistas argumentos para avaliar positivamente o valor atrativo da ação expresso na OPA".

Do mesmo modo, também não considerou relevante fazer referência ao relatório favorável das Secções Sindicais Maioritárias da CCOO e da UGT na Ercros sobre a Oferta e o seu potencial reforço em matéria de emprego, condições laborais, atividade industrial, viabilidade futura da Sociedade e implantação territorial.

Por último, embora o comunicado refira que os três membros do conselho de administração da Ercros que são acionistas da empresa declararam unanimemente a sua intenção de não vender as suas ações, omite que "os referidos administradores se reservam o direito de reconsiderar a sua intenção caso as circunstâncias se alterem relativamente às existentes à data do presente relatório."

No que respeita ao referido no relatório sobre a dívida da empresa após a aquisição, a Ercros omite que uma parte significativa dos bancos que financiam a OPA são também financiadores atuais da Ercros. Conhecem, portanto, perfeitamente o seu balanço, o seu perfil de risco e o setor. A participação destas entidades na operação representa uma validação implícita da viabilidade financeira do projeto combinado.

Indução em erro e juízos de valor

20 de fevereiro de 2026

A Ercros indica que a Bondalti reconhece a sua intenção de alterar a política de dividendos vigente na empresa e reduzir as distribuições de dividendos aos acionistas em atenção a considerações estratégicas e financeiras. A este propósito, importa salientar que a Ercros atualmente já não distribui dividendos e que a sua política atual de dividendos exige condições financeiras que a empresa está longe de cumprir neste momento.

Do mesmo modo, o comunicado da Ercros recorda que, na autorização da operação concedida pela CNMC em outubro de 2025, foi imposta à empresa que resultará depois da OPA a obrigação de vender hipoclorito de sódio ao preço de custo durante um período máximo de 15 anos, o que pode limitar a rentabilidade do negócio, reduzir a sua capacidade de gerar receitas e provocar uma perda significativa de valor. Contudo, esta informação pode induzir em erro quanto à magnitude do impacto uma vez que não especifica que esta imposição está limitada a um volume máximo total de 85.000 toneladas. Assim, os compromissos assumidos são delimitados e o seu impacto económico foi quantificado, tal como se indica no Prospeto da Oferta, sendo gerível dentro do perímetro industrial resultante.

Incorreções

O relatório indica que nas duas últimas assembleias gerais os acionistas da Ercros manifestaram de forma maioritária a sua opinião desfavorável à OPA, tanto relativamente ao projeto industrial apresentado pela Bondalti como ao preço da oferta; no entanto, não há registo de que tenha havido qualquer votação a este respeito, muito menos de que esta tenha sido rejeitada por uma maioria. Pelo que não existe qualquer fundamento para tal afirmação. Surpreende que uma empresa cotada com uma equipa de gestão à frente da mesma há muitos anos pretenda também associar o fraco desempenho da Ercros à existência de uma Oferta não solicitada, afirmando que a mesma constituiu uma perturbação no normal desenvolvimento da empresa ao longo destes dois anos.

Por último, consideramos que a empresa emite um grave juízo de valor ao insinuar que a Ercros ficaria diluída e perderia a sua relevância num conglomerado muito maior cujo negócio principal não é o químico, quando tal não corresponde à realidade. A indústria química tem

20 de fevereiro de 2026

sido o negócio fundador do Grupo José de Mello desde a sua criação em 1898. Hoje, a Bondalti é um dos líderes europeus em vendas de anilina e o maior produtor ibérico de cloro, utilizando a tecnologia mais sustentável e eficiente e as práticas de referência no âmbito ambiental.

Acerca da Bondalti

A Bondalti é um grupo industrial ibérico, com forte implantação em Espanha há mais de 20 anos, e conta com o apoio financeiro de um grupo familiar de primeira linha como o Grupo José de Mello, com um legado histórico de mais de 120 anos, 1.487 milhões de euros de volume de negócios em 2024, 1.342 milhões de euros em ativos e mais de 8.800 colaboradores. Este grupo familiar, um dos mais relevantes em Portugal, dispõe de uma sólida base acionista e tem vindo, ao longo de várias gerações, a realizar investimentos de longo prazo que criam emprego e geram um impacto positivo na sociedade.

A Bondalti compromete-se a contribuir para um mundo melhor através da criação de uma química inovadora e sustentável, na qual a transição energética desempenha um papel central da sua estratégia de crescimento. A Bondalti está no top 1% das empresas mais sustentáveis do setor a nível mundial, de acordo com a classificação global da EcoVadis.

A Bondalti é uma das maiores empresas ibéricas no setor da química industrial, um importante produtor ibérico de anilina, de cloro e derivados. A Bondalti também está presente no setor do tratamento e reutilização de águas.

A companhia conta com instalações industriais em Estarreja e Sintra (Portugal), Cantábria e La Rioja (Espanha), logísticas em Aveiro, Barreiro (Portugal) e Vigo (Espanha), operações em Luanda (Angola) e escritórios em Lisboa (Sede, Portugal), Barcelona, Madrid, Pontevedra e Logroño (Espanha).

Para obter mais informações, visite www.bondalti.com ou siga-nos no LinkedIn.

Para mais informações, contactar:

António Moreira

Kreab Portugal

20 de fevereiro de 2026

Tel (+351) 919 626 977
avmoreira@kreab.com